

Açores
magazine

Cais das Poças

Coordenação: Miguel Bettencourt Mota | Fotografia: Câmara de Santa Cruz das Flores

SUPLEMENTO PATROCINADO





Um cais a abraçar o mar das Flores e “a maior festa do grupo Ocidental”

As festas do Cais das Poças decorrem nos dias 5, 6 e 7 de agosto e, segundo a autarquia, tem vindo a afirmar-se como um cartaz de referência para residentes e visitantes da ilha das Flores

Todos os anos, no ‘Cais das Poças’ aportam milhares de pessoas que fazem dele festa, aproveitando para beber e saborear da cultura da ilha e, sobretudo, do conelho de Santa Cruz das Flores.

A festa surgiu em 2010 e, desde então, tem vindo a confirmar-se como “a maior festa do grupo Ocidental”.

Quem o garante é o vereador da Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores, Fábio Medina, que à medida que as edições avançam vai vendo as festas receberem mais gente e mais juventude.

“De ano para ano, as festas têm vindo a crescer e o fluxo turístico tem aumentado, quer

pelos emigrantes e curiosos que nos visitam, quer também pelos estudantes e jovens que regressam ou vêm para se divertirem nas festas”, disse o vereador.

‘Mas por que razão o evento junta tantas pessoas numa ilha tão pouco central como a das Flores?’ A pergunta “é legítima”, considera Fábio Medina, tratando de esclarecer o que o torna diferente de tantos outros: “esta é uma festa voltada para o mar e vale a pena porque, para além da animação noturna - com artistas de renome nacional -, tem para oferecer todo um conjunto de experiências e vivências que tiveram o seu berço na ilha das Flores”.

Há, portanto, todo um programa preparado para

abarcas as várias gerações e ‘sentá-las à mesa em amena cavaqueira’. Nesse propósito de se entrecruzarem as gerações (e elas com as tradições florentinas), Fábio Medina realça “o torneio de pesca desportiva, o cortejo etnográfico, o caldo de peixe e os vários espaços de gastronomia típica da ilha” a que o Cais das Poças irá dar lugar. O vereador para a área da cultura e ação social não pôde precisar o número de visitantes que o evento vai atrair nesta edição, mas as previsões são “as melhores”, ou não tivesse a Atlânticoline contemplado uma rota marítima para as Flores na sexta-feira e outra de regresso no domingo.

Tempos houve em que os festejos do ‘Cais das Poças’ se realizavam no mês de junho, desfavorecendo a dinâmica social e económica que o município pretendia. A alteração das festas para o mês de agosto não reuniu o consenso de toda a comunidade florentina, mas tanto a autarquia como a Associação de Jovens das Flores - as entidades promotoras do evento - estão certas dos efeitos positivos da mudança. “Agosto é naturalmente um mês mais favorável pelas suas condições meteorológicas, além de que é uma altura privilegiada para os turistas e os ‘filhos da terra’ espalhados pelo arquipélago e pela diáspora poderem vir cá”.



A voz de Aurea vai marcar presença entre as vivências e tradições florentinas

A cantora Aurea e Boy Teddy são os cabeças de cartaz do 'Cais das Poças'. Em dias diferentes vão atuar para o público, integrando a festa que se faz em tributo da identidade cultural florentina

O concelho mais populoso das Flores vê o festival arrancar em força na sexta-feira com aquele que é um dos seus principais motivos de orgulho: o cortejo etnográfico "Vivências e Tradições".

É sempre um momento em que Santa Cruz se traça a rigor, fazendo desfilar o passado e a identidade cultural florentina nas principais artérias da vila. Exibem-se os carros alegóricos construídos a preceito para manter vivos os costumes de outrora e os intervenientes no desfile apuram-se empenhadamente a condizer com os 'tempos idos'.

Razão suficiente para os emigrantes - que por essa altura voltam à terra Natal -, acorrerem de forma significativa ao momento e se deixarem emocionar com as memórias e com um pedaço de história das suas vidas que foram obrigados a abandonar. O presente também não deixa de marcar presença no cortejo, quanto mais não seja pela adesão dos mais jovens que vestem

'personagens' de um tempo que não é seu... Mas não importa, o que interessa mesmo é fazer a festa enquanto dela ainda é tempo. Também por isso, pelas 22h30, sobe ao palco do 'Cais das Poças' a banda micaelense Blackout com um repertório variado que promete meter os festivaleiros a mexer. Segue-se, entretanto, a aguardada atuação de Boy Teddy, uma das sensações do momento do Kizomba. 'Number One' e 'Já Decidi' são 'apenas' alguns dos temas do artista moçambicano que vão poder ser ouvidos e dançados no festival. Depois, claro, e para garantir que a diversão se prolonga até 'às tantas' a organização não descuidou o convite a Dj's, pelo que Pedro Cazanova e Tigre serão os primeiros a ocupar a 'cabine de som' na presente edição. No sábado, seguindo-se ao desfile de marchas



que volta a ter lugar na Rua da Conceição, às 20 horas, tem início o concerto do grupo local Full K Ords, numa espécie de 'warm-up' para a atuação da cabeça

de cartaz, Aurea. Para 'fechar' a segunda noite em beleza, como não poderia deixar de ser, estarão os Dj's Kevu e New House. No domingo, e último dia do certame, o palco dá lugar às atuações do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ponta Delgada, do Grupo Etnográfico da Associação Cultural das Velas e dos alunos da Escola de Música da Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores, que antecedem os momentos musicais do grupo K7 Pirata e do artista Show Flores.



Do mar para a mesa e da tradição para o prato serão várias as iguarias no Cais

Os mais genuínos sabores da gastronomia das Flores vão ser servidos à mesa nas festas. A XI edição do Concurso de Pesca Desportiva Embarcada garante o famoso Caldo de Peixe, que será oferecido no domingo

No 'Cais das Poças' vão sempre desembocar os sabores e saberes gastronómicos que se 'cozinham' pacientemente durante gerações na ilha das Flores...São uma tentação e uma ameaça à balança, mas uma leveza e deleite para a alma. E não é preciso procurar muito pelo local do 'crime', uma vez que nos três dias de festa, o próprio recinto vai reunir quatro restaurantes e oito quiosques. Nesses espaços, o marisco e os pratos típicos são 'os suspeitos do costume', pelo que os festivaleiros poderão contar com uma ementa que contempla "caranguejos, lapas, cracas e cavacos", bem como as mais variadas iguarias tradicionais: "a linguça com inhame, a caçoula, a morcela com ananás e a dobrada", estão entre os exemplos referidos pela organização.

A aposta na cozinha típica da ilha é, aliás, "uma imposição" dos promotores do evento. Apesar de constarem outras ofertas menos convencionais dos menus dos espaços de restauração, todos eles têm obrigatoriamente que fazer constar "pelos menos três pratos típicos" da gastronomia florentina.

Entretanto, a viagem gastronómica a que a organização convida não se esgota aí. Há ainda o afamado caldo de peixe para reconstituir o estômago dos festivaleiros mais irrev-



rentes e de todos aqueles que o queiram provar. É gratuito, oferecido a toda a população e o peixe vem quase do "anzol para a mesa". Antes, contudo, há todo um 'planeamento' que se faz antes do Concurso de Pesca Desportiva Embarcada, também ele um dos chamarizes do cartaz. Um pequeno almoço madrugador, no sábado, reúne os participan-

tes que no seu decorrer concertam 'estratégias' para trazer o maior número de peixe possível para terra, por entre os desafios, anedotas e provocações clubísticas que ocupam a maior parte desse 'briefing'.

Este ano, na sua décima primeira edição, a organização prevê que mais de quinze embarcações de pesca desportiva façam parte do concurso e, entre elas, algumas de bandeira espanhola e francesa.

No domingo, então, são cerca de cem pessoas que se dividem nas tarefas de "aviar o peixe" - como se diz orgulhosamente nas Flores - , confeccionar o aguardado caldo de peixe e servi-lo às mesas, a partir das 18 horas. O ano passado recorda a organização "foram servidas perto de 1400 refeições", um número que no presente certame poderá "ser superado", antevê.

No mesmo dia, mas às 14 horas, há ainda lugar a um passeio de barco à Gruta dos Enxareús para (re)descoberta da sua beleza geológica e dos seus mitos e lendas.

Entrevista

“Queremos é ter uma festa com muita cor, muitos sabores e muitas tradições”

José Carlos Mendes. O presidente da câmara municipal de Santa Cruz das Flores destaca que o cais das poças é uma festa de cariz popular que pretende promover o lazer e o convívio entre as pessoas, e dar a conhecer as tradições e costumes do concelho



Como é que o município de Santa Cruz das Flores vive estas festividades?

A festa municipal Cais das Poças tem essencialmente um cariz popular e tem por objetivo promover o lazer e o convívio entre as pessoas, dando a conhecer as nossas tradições, os nossos costumes e as nossas vivências e divulgando e promovendo o concelho de Santa Cruz, em particular, e a ilha das Flores, em geral.

Como caracteriza o programa do cais das Poças deste ano?

Este ano temos um cartaz que é bastante apelativo, que resulta de um investimento significativo para a dimensão do nosso município, mas que é plenamente justificado dado que vem dinamizar e revitalizar a economia do concelho. Pretendemos que esta festa seja uma referência no Grupo Ocidental, um ponto de encontro nas

férias de verão de todos os santa-cruzenses que estão espalhados pelo mundo e que queiram visitar nesta altura a sua terra, por isso tratamos sempre de ter um cartaz apelativo que vá ao encontro de todos as faixas etárias. Este ano, como habitualmente, teremos muita música, desde conjuntos e bandas locais, passando pelo folclore, as danças e as marchas, e também teremos artistas e bandas de nível nacional como é o caso da Aurea, que é a nossa cabeça de cartaz no sábado, o Boy Teddy e DJ de renome nacional, Pedro Cazanova. Não podemos esquecer os nossos restaurantes e tasquinhas onde certamente não faltarão os nossos pratos tradicionais.

A etnografia é também um ponto alto das nossas festas com o cortejo “Vivências e Tradições”, que é realizado na sexta-feira, e conta com uma participação muito grande da nossa população. Outra atração é o concurso da pesca desportiva, que este ano vai contar com três equipas que vêm de São Miguel e duas equipas francesas.

Temos um programa de festas variado e a pensar em todos públicos, porque o queremos é ter uma festa com muita cor, muitos sabores e muitas tradições.

De que forma as festas contribuem para a dinamização do tecido económico do concelho?

Nestes dias dezenas e dezenas de pessoas acorrem a Santa Cruz, tanto da ilha das Flores como de fora da ilha. As pessoas de fora da ilha geralmente permanecem no período da festa e ficam mais alguns dias, o que se repercute de forma muito acentuada na economia local, promovendo toda a dinamização de setores como a restauração, a hotelaria, as empresas de animação marítimo-turísticas e a animação noturna. Portanto, as festas promovem uma grande dinamização da nossa economia.

Numa altura em que se intensifica o turismo no arquipélago, as mudanças de paradigma no transporte aéreo têm contribuído para a ilha das Flores receber mais visitantes?

Nós temos sentido muito as mudanças nos transportes aéreos, com a redução do preço das passagens e o início dos voos “low cost”, o que garantiu um aumento do número de pessoas que nos visitam. Mas no verão os emigrantes e os naturais das Flores

que estão espalhados pelos Açores aproveitam para regressar de forma a coincidir com as festas municipais.

Da parte da Atlânticoline quero agradecer a colaboração que tem dado ao Cais das Poças porque este ano o navio de passageiros vai estar nas Flores durante o período das festas, chega na sexta-feira e só regressa na segunda-feira, o que vai permitir que um maior número de pessoas possa visitar Santa Cruz nesta altura.





Santa Cruz das Flores e as oportunidades para além da festa ‘pura e dura’

O património natural e cultural do concelho e da restante ilha rosa são possibilidades a considerar num roteiro alternativo ao do festival. As piscinas do Altio, a zona do Boqueirão e Fajã Grande devem constar do ‘mapa’

Nos intervalos das festas, são várias as oportunidades que o concelho de Santa Cruz das Flores, dada as suas características, reserva para residentes e forasteiros. Há, portanto, um riquíssimo património natural e histórico no município e na ilha que podem ser seguidos em alternativa aos normais percursos que o certame, por si só, sugere.

Quem é adepto da ‘farra’ sabe que um bom mergulho no mar depois de uma noite prolongada ‘é ouro’. Nesse sentido, as piscinas Naturais do Altio, situadas na orla costeira de Santa Cruz, são o mais próximo que um festivaleiro pode estar de um toque de Midas... Há águas cristalinas, translúcidas e uma ilha do Corvo a repousar no horizonte para colocar ‘o ouro sobre o azul’.

A oeste da ilha, as qualidades da água repetem-se na zona balnear da Fajã Grande, fre-

guesia do concelho das Lajes das Flores. E se lá não há a ilha negra no firmamento, é onde se pode ver o sol a encontrar descanso além do ilhéu do Monchique e imponentes cascatas a terminarem o seu caminho no mar. Na ida, no regresso, ou num eventual desvio por que não visitar o Poço das Alagoinhas, a Lagoa Negra, a Comprida, ou mesmo a Rocha dos Bordões? Quem por lá passou diz que é de uma “beleza difícil de descrever” e deixa o conselho: “Roda a gente tem de lá ir”.

O verde das paisagens circundantes, conjugado com as várias cores das hortênsias que sublinham o nome da própria ilha fazem dela “um espaço de natureza único”, onde a floresta ‘laurissilva’ assume-se também como cartão de visita.

Porém, nem só de natureza vive a ilha das Flores, bem como o concelho de Santa Cruz. É

que, apesar da Gruta do Galo e Parque Florestal da Fazenda reforçarem as ofertas naturais do município, não se pode descurar o património histórico, arquitetónico e religioso. Luís Filipe Vieira, convida todos os interessados a visitarem o Museu das Flores, do qual é diretor desde 2000 e sugere ainda uma visita à zona do Boqueirão, onde está a Fábrica da Baleia. Para os interessados na vertente mais religiosa, o formado em História recomenda a Igreja da Matriz e o Convento de São Boaventura como destinos a ter em conta. Não se perspetive “ver aqui obras primas”, alerta, mas poder-se-á admirar “o esforço e persistência da população que numa época difícil custeou a construção desses templos”.



Beleza natural das Flores espelha-se na hospitalidade das suas gentes

As Flores ainda se debatem com o problema da sazonalidade no turismo. Porém, e a condizer com a oferta da natureza, há toda uma hospitalidade que se estende por hotéis, hospedarias e particulares

A ilha das Flores, atendendo à sua dimensão e localização geográfica, regista uma sazonalidade ainda mais acentuada do que outras ilhas capitais.

Ainda assim, por altura das festas do 'Cais das Poças', Santa Cruz vê crescer a chegada de turistas e o regresso de jovens estudantes e emigrantes ao concelho.

Em agosto, o bom tempo, a disponibilidade, o gozar de férias, a natureza e as instalações hoteleiras, são todos aspetos que se conjugam para que a ilha rosa possa ser ainda melhor anfitriã para os que a (re)visitam.

Numa altura em que é esperado um aumento do fluxo turístico no município, os agentes dizem-se preparados para fazer face à procura.

Santa Cruz das Flores tem

três unidades hoteleiras: o Servi-Flor, o Ocidental e o Hotel das Flores.

Para uma estadia mais despretensiosa existe ainda a possibilidade de se recorrer às acolhedoras hospedarias florentinas, que sempre deixaram a melhor impressão a quem por lá passou.

E se a procura exceder a que para já se adivinha, "não há motivos para preocupações", refere a organização das festas, uma vez que também as residenciais e alguns particulares se preparam e se disponibilizam para o aluguer de quartos.

Poder-se-á estranhar o facto de particulares abrirem espaços das suas casas para 'abrigar' os forasteiros, mas é preciso



recordar que mesmo durante o ano as Flores recebem muita população flutuante, como professores.

Para os mais aventureiros e amantes do contacto com a natureza, o acampamento pode ser também uma possibilidade. Apesar de o concelho não dispor de um parque de campismo, locais propícios para esse fim não faltam nas Flores. Aliada ao campismo, a natureza inspiradora e envolvente é convidativa aos passeios pedestres, ao canyoning, à observação de aves, assim como ao mergulho, à pesca desportiva e ao canyoning.



5, 6 E 7 DE AGOSTO 2016
PORTO DAS POÇAS

cais **das Poças**

AURÉA
BOY TEDDY
DJ PEDRO CAZANOVA

CORTEJO "VIVÊNCIAS E TRADIÇÕES"
CALDO DE PEIXE
BANDAS LOCAIS
CONCURSO DE PESCA

STA. CRUZ DAS FLORES

